REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 188 DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO Numero: 300 réis

Club de Natação e Regatas — Grupo de convidados

OS JANTARES

A etiqueta do jantar

Os convivas são convidados oito dias antes de viva voz ou por escripto.

N'este uitimo caso, quer acceitem ou recusem o convite, devem fazer saber immediatamente ao amphytrião se pode ou não contar com elles.

Recusando-se, dirigem-se algumas palavras, lastimando se a necessidade que nos obriga de privar-nos d'uma tarde aprazivel, e agradece-se.

Acontece ás vezes que depois de se ter acceito um convite, se é forçado a declinal-o; urge então prevenir a pessoa em casa de quem se devia jantar, que nos achamos na impossibilidade de cumprir a nossa promessa. Dão-se todas as razões e testemunha-se igualmente o nosso pezar.

A recusa não dispensa de modo nenhum a visita dentro de oito dias; a intenção vale a realidade, n'esta circumstancia, assim como em muitas outras.

As visitas chegam alguns minutos (dez minutos, um quarto de hora) antes da hora marcada, nunca depois.

Os donos da casa estão no salão para receber os seus hospedes.

Donos da casa e convidados estão em grande «toilette»: os homens de casaca e calça preta, gravata branca, collete preto ou branco aberto, luvas «mastic», sapatos de polimento; as senhoras de corpo meio decotado, saia á moda.

Se o jantar é dado em casa de pessoas amigas os cavalheiros podem vestir a sua «toilette» de visita.

No momento em que dá a hora de jantar, o criado ou a criada abre a porta do salão e pronuncia gravemente o sacramental: «O jantar está na mesa».

Os homens dirigem-se então para a dama a quem devem offerecer o braço. Esta dama tem-lhes sido designada pelo dono da casa, que sabe ao pé de que senhora cada cavalheiro deve ficar á mesa.

No caso d'esse visinho e essa visinha de mesa serem desconhecidos um do outro, para facilitar a expansão, ou pelo menos quebrarem o gelo do silencio, o amphytrião tratará de lhes dar em algumas palavras, antes do jantar, uma idéa clara da sua posição social e de suas familias respectivas. Este processo é muito recommendavel.

O homem que acompanha uma senhora á mesa, installa-a commodamente, avançando-lhe ou recuando-lhe a cadeira.

A dama ao passar deante d'elle inclina-se ligeiramente; este saúda mais profundamente.

Só toma logar depois de a ter feito sentar. Emprega os mesmos cuidados durante toda a refeição, vê-se ella está provida de tudo quanto precisa; a dama, porém, deve estar prevenida de fórma a não carecer de pedir agua ou qualquer outra cousa.

O dono da casa tem-se dirigido á dama mais edosa, ou em algumas circumstancias particulares á mais qualificada, e é o primeiro a entrar com ella na casa de jantar.

E' mister não errar; á mesa servem-se sempre as senhoras extranhas antes da dona da casa, assim como aquellas devem seguir atraz d'esta.

Isso não impede, no emtanto, que esta ultima tome o braço do conviva mais edoso ou o mais qualificado; é sempre o exemplo d'esta cortezia geral que colloca as senhoras acima dos homens.

A dona da casa precederá todas as vezes suas filhas ou suas parentas jovens, as quaes irão pelo braço dos homens novos.

Se houver mais homens que senhoras,—o que é raro em uma reunião bem organisada, — seguirão no fim conforme puderem.

Depois de sentados tiram as luvas, que mettem na algibeira.

Antes de começar a comer entabola-se uma conversação pittoresca.

Os amphytriões esforçam-se por conduzir a conversação sobre assumptos neutros, mas agradaveis e alegres, quanto possivel.

As artes, a litteratura, as viagens, etc., fornecerão a materia.

Desviar-se-ha cuidadosamente a politica, objecto d'aborrecimento para as senhoras e de má digestão para os homens.

Ornamentação da mesa

O serviço de mesa é hoje muito luxuoso, mas fica entendido que, tanto n'este ponto como em muitos outros, baseia-se nos recursos e não na moda.

O que é, todavia, de uma elegancia suprema, de um luxo indispensavel, é a alvura immaculada da toalha, a limpidez deslumbrante dos crystaas e de todos os utensilios que servem para comer.

E' ainda indispensavel a boa ordem do «menu» e a disposição symetrica do talher.

Todas as mesas devem ser ornamentadas com flores ou simples verdura para encantar a vista do conviva.

E' essencial que os convidados estejam em liberdade de movimentos para não se acotovelarem; a mesa será sufficientemente longa, egualmente larga, afim de que se possa dispôr, em boa ordem, sem barulho nem confusão, tudo o que compõe o serviço.

O prato reservado a cada conviva colloca-se entre o garfo (á esquerda) e a colher e a faca (á direita), esta apoiada sobre um porta-facas de crystal ou porcellana.

E' precedido de cinco copos (ou de dous); um grande para misturar o vinho ordinario com agua (ou bebel-o puro), um segundo de dimensões especiaes para o vinho da Madeira; e os tres restantes para o Porto, Champagne, etc.

A toalha de mesa desapparece sob os vasos de flores, d'onde emergem os candelabros de muitas luzes; esta illuminação (que não é obrigatoria) acaba com os candieiros de suspensão.

A terrina não apparece.

A sopa é servida em cada prato antes da entrada dos convivas na casa de jantar.

Se o «menu» comprehende duas sopas, os pratos estão vasios e os criados enchem-n'os depois de terem perguntado o gosto de cada convidado.

O guardanapo, dobrado com fantasia, encerrando o pequeno pão, está collocado ao lado do prato cheio de sopa.

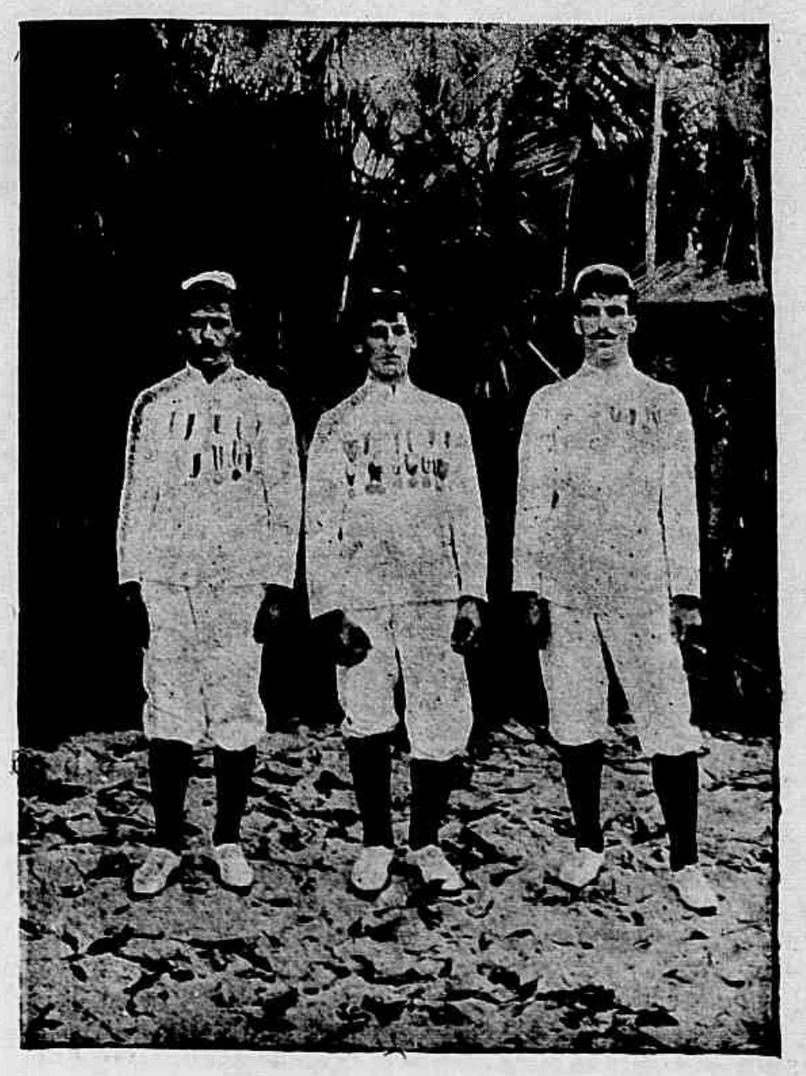
Na frente de cada conviva o «menu» propriamente escripto em um chromo elegante e artistico.

Nas costas do chromo o nome do conviva; é esse lado que está voltado para o prato.

(Continúa).

Club de Natação e Regatas — Julien Hoffman, campeão de esgrima

Club de Natação e Regatas — Abrahão Saliture, campeão de natação



Club de Natação e Regatas — Vencedores do pareo de natação